



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2002

Obra em contexto: Di Cavalcanti

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50463>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo



the
museum
of
contemporary
art
chicago

O nome de Emiliano Di Cavalcanti está indissociavelmente vinculado aos acontecimentos inaugurais do modernismo brasileiro. O então jovem e irrequieto artista foi o idealizador da Semana de Arte Moderna de 22, na qual envolveu-se ativamente, tendo sido o autor de algumas das obras apresentadas na exposição de artes plásticas realizada no Teatro Municipal de São Paulo. As obras denotavam, antes de tudo, a sua posição contra o academismo, mas ainda estavam longe de indicar uma maior aproximação das questões colocadas pela arte moderna.

No ano seguinte à Semana de 22, Di Cavalcanti embarcou para Paris, onde permaneceu durante dois anos. A estada no exterior seria um marco em seu desenvolvimento artístico em função do contato com a diversificada iconografia das vanguardas européias, mediante as obras de artistas como Picasso, Braque, Léger, Matisse e De Chirico, entre tantos outros. No retorno ao Brasil, Di Cavalcanti busca conciliar o repertório das vanguardas com a formulação de um trabalho de cunho pessoal. Uma segunda permanência do artista em Paris entre 1937 e 1940, iria atualizá-lo mais uma vez em relação ao panorama da arte internacional. Os seis desenhos de Di Cavalcanti aqui apresentados, produzidos entre 1942 e 1950, mostram a incorporação de diversos elementos formais da arte de vanguarda. Neles podemos observar a geometrização das formas, as fragmentações e ambigüidades espaciais apreendidas do cubismo, as deformações expressionistas, o uso de arabescos e linhas sinuosas, que nos remetem ao universo de Matisse, bem como a criação de imagens próximas ao imaginário surrealista. O que podemos constatar é que embora para Di Cavalcanti o desenho tenha sido uma ocupação profissional constante, paralela à pintura, constituiu-se também num profícuo espaço de experimentação, em que ele tentou exercitar de modo mais livre a tão almejada e contraditória síntese entre as influências da arte européia e a afirmação da cultura nacional, projeto utópico que marcou a primeira fase do modernismo brasileiro.

Helouise Costa
Curadora